

# **CHAMADA POR UMA AVALIAÇÃO MAIS JUSTA DO TRABALHO DOS ALUNOS E DOS ESTUDANTES**

*Comunicação  
lançada  
em 2003*

Em razão de suas concepções ancoradas na classificação dos indivíduos, as práticas de avaliação aparecem frequentemente como cutelo destinado a selecionar. Elas estão ligadas, geralmente, à regra dos três terços : um terço de « maus », um terço de « médios » e um terço de « bons », mesmo se os objetivos foram globalmente atingidos pela grande maioria dos alunos. Esse fenômeno, relatado sob o nome de « constante macabra » manifesta-se em graus diferentes em distintas etapas do sistema educativo, com algumas poucas exceções (por exemplo, no ensino profissional).

De outra parte, as médias singularmente baixas de resultados em provas, incluindo aí as classes de nível muito alto, criam um problema e não podem ser vistas sob o único ângulo da constatação. O mesmo se passa com as taxas de fracasso insuportáveis em certos exames.

Dessa forma, sobre a pressão da sociedade, os professores são, frequentemente, os selecionadores relutantes, enquanto a sua verdadeira missão é a da formar. Eles podem, assim, contribuir para desencorajar gerações de alunos que, apesar de seus trabalhos e seus níveis, fazem parte do « terço mau ».

Tal situação não é fatídica. Inverter a tendência é possível, rapidamente, em benefício de todas as partes implicadas. Isso supõe tomar consciência deste disfuncionamento e vontade claramente orientada para erradicá-la. Soluções simples e eficazes existem, já experimentadas. Elas estão baseadas, essencialmente, sobre uma formulação bem mais precisa, em nível nacional, das capacidades atingidas pelos alunos e, sobretudo, sobre um clima de confiança entre o aluno e o professor. Em particular, o conteúdo de uma prova, assim como a sua extensão, devem corresponder a um contrato claramente anunciado pelo professor, sem armadilhas. Nessas condições, o fracasso eventual de um aluno não seria mais sentido como uma injustiça.

Nos debates relativos à Escola, essa questão central da avaliação não é devidamente abordado até aqui.

Os abaixo-assinados, partilhando esse diagnóstico, lançam um apelo ao amplo debate a fim de remediar bem rapidamente esse grave disfuncionamento de nosso sistema educativo ; eles solicitam que essa questão seja tida em conta na formação inicial e continuada dos professores.

**Movimento Contra a Constante  
Macabraouvement Contre La Constante Macabre [ <http://MCLCM.fr> ]**